

**FACULDADE DOCTUM DE JOÃO MONLEVADE**  
**INSTITUTO ENSINAR BRASIL – REDE DOCTUM DE ENSINO**

**CUSTOS E PRODUTIVIDADE: organizando custos para melhoria na  
produtividade**

**Thais Gonçalves Silva\***

**Gláucia Aparecida Mendes Soares\*\***

**RESUMO**

O presente artigo visa associar os custos para que o sistema de produtividade seja eficiente/eficaz, otimizando o desenvolvimento crescente também da qualidade, de forma que um gerenciamento evoluído dos custeios em qualquer organização demonstra uma estrutura bem informatizada para tomada de decisões, e conseqüentemente a obtenção da redução de custos e aumento da produtividade garantindo a efetividade da gestão, com um bom resultado final. A contabilidade em conjunto com algumas demonstrações dá a possibilidade de extrair informações e conclusões para cooperar com o planejamento de custos, controle e execução. O sistema de informações fornecido por ela ajusta os conteúdos gerenciais e contábeis necessários para fácil discernimento, de maneira adequada ao entendimento de todos participantes, mostrando como os recursos a serem utilizados devem ser analisados de forma estratégica. Diante deste fato, o trabalho visa demonstrar a necessidade de atuação do contador no processo de planejamento e análise dos custos. Após análise do contexto, fica explícito a necessidade de atualizações diárias, da área mercadológica até monetária, de forma que o uso inadequada dos

---

\* Graduando em Ciências Contábeis na Faculdade Doctum em João Monlevade;  
thaisjm12@hotmail.com

\*\* Professora orientadora da Faculdade Doctum em João Monlevade; promovefiscal@yahoo.com.br.

custos afeta a empresa em todos os aspectos, podendo levá-la para um ponto decadente. É fundamental utilizar o processo de análise de demonstrações financeiras, conhecer a empresa no seu mercado de atuação e as características do setor de atividade. Manter uma visão ampla de planejamento, explorando das essenciais informações oferecidas pelo extenso quesito da contabilidade de custos, leva não só a valores de preços, mas também a valores éticos empresariais.

Palavras-chave: Contabilidade de custos. Planejamento. Produtividade. Sistema de informações

## **1 INTRODUÇÃO**

Com o surgimento da crescente da necessidade de controle, a contabilidade de custos passou a ser considerada como um fator de relevância nas tomadas de decisões dentro das organizações como um todo. Desta forma, o presente trabalho pretende atuar demonstrando as variáveis existentes dentro de uma entidade, no intuito de maximizar o gerenciamento tais como: minimizar custos de maneira que não afete a produtividade, buscar a rentabilidade e lucratividade do produto, concretizar os objetivos do custeio, etc.

Atualmente a competitividade encontrada no mercado eleva a busca de constantes melhorias principalmente na da área produtiva, a que estabelece relação com produção / tempo (horas), agregando valor na qualidade do produto, dando mais impacto nas condições futuras e imprevisíveis do mercado.

Por meio da contabilidade de custos será permitindo a introdução de novas perspectivas para execução eficiente de produtos ou serviços ofertados no mercado. Com isso, mensurar a produtividade física apenas não é necessário, é preciso colocar em foco toda a estratégia de gerenciamento de custos alinhada à pretensão empresarial diante do mercado em relação ao retorno desejado.

Aumentando a capacidade de produção, utilizando os mesmos recursos, melhorando métodos e processos de trabalho e reduzindo os custos de produção, o gestor chegará ao do preço de venda ideal / justo, pela diluição dos custos fixos,

possibilitando assim uma possível melhora na remuneração ao trabalhador e ao investidor.

Com isso, se vê então a importância de uma adequada contabilidade de custos, a qual pode identificar variações, que ao ser utilizada pelas entidades produtoras possibilitará uma melhoria da gestão, e conseqüentemente, dos resultados obtidos, além da possibilidade de maior competitividade mercadológica.

## **2 MARCO TEÓRICO**

A contabilidade não deve ser feita visando exclusivamente a atender exigências do governo, mas também auxiliar na tomada de decisões racionais tanto para usuários internos quanto externos. Marion (2004) afirma que “a contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa”.

Um conceito amplo citado por Nagatsuka e Teles (2002), diz que “entre as diversas definições oferecidas pela literatura, podemos considerar que a contabilidade é uma ciência que mensura, registra e controla variações da riqueza no tempo, quer de uma pessoa natural (física) ou de uma pessoa jurídica (empresa). Dessa forma, o seu objetivo fundamental é o patrimônio”

### **2.1 Contabilidade de Custos**

Nascida da contabilidade financeira, a Contabilidade de Custos possui como um importante princípio a necessidade de avaliar estoques na indústria, função típica da era do mercantilismo. Dois outros novos princípios como o controle e a decisão para empresas não industriais, não têm tanta ênfase como o anterior, porém, foram novos campos que deram um novo sentido a essa área, ajudando criar novas técnicas e métodos específicos que ainda buscam explorar mais todo seu potencial.

Centra sua atenção no estudo da composição e no cálculo dos custos, também observa o resultado dos centros ou dos agentes do processo produtivos. A contabilidade de custos tem como característica ser de caráter mais interno.

Os seres humanos tomam decisões somente quando supridos de informações, nas empresas não ocorrem de maneira diferente, as atividades em sua totalidade, sejam elas operacionais ou gerenciais, são apoiadas em informações que necessitam de preparação e formatação adequada para sua utilização. (SILVA JR e outros 2000)

Ainda vale lembrar que para nos certificarmos da qualidade da tomada de decisão, é preciso que a informação possua qualidade, a qual depende dos seguintes fatores (SILVA JR e outros 2000):

- a) Contabilidade;
- b) Prazo (estar pronto a tempo de subsidiar a tomada de decisão);
- c) Relevância;
- d) Possibilidade de comparabilidade (da realidade com o estimado); e
- e) Nível de detalhe.

Com os seguintes pré-requisitos acima, pode se certificar então que a informação tem sim possibilidade de fornecer com qualidade o suporte para tomada de decisão.

Para Leone (2009), a contabilidade de custos “é uma atividade que se assemelha a um centro processador de informações no qual os dados são recebidos, acumulados de maneira organizada, analisados e interpretados, transformando-os em informações de custos para diversos níveis gerenciais”.

O objetivo da contabilidade de custos é detalhar os custos e as despesas e a forma de atribuí-los a cada produto. Guerreiro (1989) liga os objetivos do sistema com os modelos decisórios dos seus usuários, ele cita como “um sistema de custeio em um conjunto de dados interdependentes que interagem na consecução de um objetivo comum, coletando, processando e gerando informações derivadas do desempenho das operações”.

De acordo com seu conhecimento, Silva Jr e outros (2000) dão como objetivo principal “o fornecimento de informações sobre as movimentações de produtos e/ou operações de serviços prestados, orientando seus administradores na busca de alternativas para gestão dos negócios”.

Desta forma, temos esta contabilidade, como uma atividade produtiva de informações dos custos para alguém que tem como função fazer a gestão dessas

informações, com qualidade. Tendo por si, um conceito bem amplo que se torna variável de acordo com a finalidade da gerencia de custos.

## 2.2 Métodos de custeio

Nesses métodos são encontradas informações gerais que surgem através da coleta de dados para um melhor desempenho organizacional, isto é, para apropriação de custos.

Para Crepaldi (2010, p. 228) “custear significa acumular, determinar custos. Custeio ou custeamento são métodos de apuração de custos, maneiras segundo as quais procederemos à acumulação e apuração dos custos”. Seu desmembramento ocorre em parte da seguinte forma:

O custeio por absorção é aceito pela legislação comercial e pela legislação fiscal no Brasil, é trabalhado através do rateio na apropriação de custos de dois ou mais produtos.

Não é um princípio contábil em si, mas uma metodologia decorrente da aplicação desses princípios. Dessa forma, o método é válido para a apresentação de demonstrações financeiras e para pagamento do imposto de renda. (CREPALDI 1999)

Neste caso, não é se levado muito em conta os aspectos externos, já os custos e as despesas (internos) são os essenciais para mencionar o custeio em sua totalidade.

De acordo com Leone (2004, p.95) “é o método usado pelos contadores pelo qual todos os custos de fabricação, sejam diretos ou indiretos, fixos ou variáveis, relevantes ou não, são debitados á produção”.

O custeio variável ou direto supõe que cada produto é responsável apenas pelos custos e despesas variáveis por ele gerados, essa forma não se torna agregado aos custos e despesas fixas, já que se refere somente a custos estruturais.

Segundo Leone (2004, p.96) no custeio variável ocorre “o procedimento empregado pela contabilidade de custos para determinar o custo de uma produção no qual só são debitados á conta de fabricação os seus custos variáveis, diretos e indiretos”.

A diferença entre este tipo de custeio para o anterior se encontra nos custos fixos de produção, de maneira que no custeio variável ou direto, os custos fixos são considerados despesa do período e não fazem parte do cálculo do custo dos produtos, e, já no por absorção, os custos fixos são agregados tanto aos bens quanto aos serviços.

Crepaldi (2010, p. 232) afirma que, “a expressão gastos variáveis designa os custos que, em valor absoluto, são proporcionais ao volume de produção, isto é, oscilam na razão direta dos aumentos ou reduções das quantidades produzidas”. Portanto, quanto maior for o consumo dos materiais diretos no processo de fabricação maior será sua contribuição para o aumento dos custos variáveis.

Conhecido como custeio ABC, o Activity-Based Costing, de acordo com sua história, está ligada à administração científica que usou para os seu desenvolvimento o estudo dos tempos e movimentos que eram observados diretamente das atividades desempenhadas pelos operários, analisa as atividades importantes da empresa, e que recursos são consumidos nessas atividades e não pelos produtos que ela fabrica, pois, ele é, acima de tudo, uma poderosa ferramenta a ser utilizada na gestão de custos.

Para Leone (2009, p.241 *apud* CATELLI ; GUERREIRO, 1994):

“O sistema ABC corresponde ao custeio baseado em atividades. Esse sistema parte da premissa de que as diversas atividades desenvolvidas pela empresa geram custos, e os diversos produtos consomem/utilizam essas atividades. Na operacionalização do sistema, procura-se estabelecer a relação entre atividades e produtos, utilizando-se o conceito de *cost drives*, ou direcionadores de custos. Apuram-se os custos das diversas atividades, sendo esses custos alocados aos produtos via direcionadores”.

É considerado o custeio que deixa uma margem de resultados mais próxima à realidade, porém, diferente dos outros, não é aceito no Brasil de forma contábil e fiscal. Mas, mesmo assim, é de imensa importância que este seja apurado pelas empresas para melhor identificar a alocação verdadeira dos custos totais.

Crepaldi (2010, p. 322) destaque que:

“O sistema ABC não é apenas uma nova maneira de se apropriar os custos para o produto que o gerou, mas é, também, uma nova maneira de se administrar, tendo como dados suporte dos custos pelo ABC e suas características. As empresas estão usando o ABC para apoiar as decisões principais em linha de produtos e segmentos de mercado, assim como relacionamento com clientes, e para assimilar o impacto da parte financeira e gerencial do ABC como sistema de medida”.

### 2.3 Os três ingredientes dos custos

Através de três componentes principais são representados alguns gastos dos custos. Sendo eles os seguintes: materiais diretos, mão de obra direta e custos indiretos.

Os materiais diretos (MD) se referem à matéria-prima, embalagem, utilizadas no processo de fabricação. A avaliação para controle de estoques desses materiais ocorre tanto pelo sistema inventário periódico, o qual é quando a empresa não mantém o controle contínuo do mesmo e seu consumo só pode ser verificado após a contagem física dos estoques(inventário) e o fechamento do Balanço Patrimonial, quanto pelo sistema de inventário permanente, onde o controle do estoque é contínuo ,consequentemente também o da produção e das vendas.

Na mão de obra direta (MOD), ocorre a mensuração e identificação de forma direta. Corresponde à produtividade das equipes ligadas a produção para comercialização de bens ou serviços prestados, ou seja, se diz nesta modalidade somente o pessoal relacionado diretamente ao produto em elaboração, de forma que seja possível mensurar o tempo gasto e identificar por quem foi executado o trabalho, sem mesmo necessitar da apropriação indireta ou até mesmo do rateio.

E por último, os custos indiretos de fabricação (CIF), que são aqueles não inclusos no material direto e nem na mão de obra direta, ou seja, todos os recursos relacionados a fabricação que não podem ser economicamente identificados através das unidades que estão sendo produzidas como aluguel, seguro, depreciação e outros.

Analisando esses ingredientes, temos então os custos Diretos e Indiretos. Martins (1990, p.50) descreve sobre estes custos que “custos Diretos e Indiretos dizem respeito ao relacionamento entre o custo e o produto feito: os primeiros são fácil, objetiva e diretamente apropriáveis ao produto feito, e os Indiretos precisam de esquemas especiais para a alocação, tais como bases de rateio, estimativas etc”.

No custo direto cada centro de custo complementa uma unidade para seu desempenho de pessoal e material de consumo. E no custo indireto faz-se necessário também obter o apoio de outros setores da instituição.

## 2.4 Sistemas de Informações

A ausência de informações através de demonstrações contábeis nas empresas pode ser considerada como um grande problema, de forma que estas cooperam como melhor auxílio no processo para alcance de sucesso. Gerar informações úteis é a principal função dessas demonstrações, que pode cooperar também para melhor qualidade das operações, como na redução de custos, valor interno da empresa, identificando, mensurando, analisando e interpretando dados para que sejam transformados em informações essenciais para controle melhor da gestão. Na análise das demonstrações, é capaz de perceber a situação da empresa seja economicamente, operacional, financeiramente, entre outras, detectar pontos negativos e positivos. Dentre essas, temos:

- a) Balanço Patrimonial: apresenta a situação patrimonial da empresa tanto na qualidade quanto na quantidade. A Lei 11.638/2007, com o objetivo de deixar mais transparente às atividades empresariais, alterou alguns requisitos na estrutura: no ativo, por exemplo, as contas passaram a ser circulante e não circulante com ao invés de ativo permanente, com grupos realizável a longo prazo, Investimentos, Imobilizado e o novo grupo chamado de Intangível;

QUADRO 1– BALANÇO PATRIMONIAL

<u>ATIVO</u>	<u>PASSIVO</u>
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>
·REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	·EXIGÍVEL A LONGO PRAZO
·INVESTIMENTO	·RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS
·IMOBILIZADO	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
·INTANGÍVEL	·CAPITAL SOCIAL
	·RESERVA DE CAPITAL
	·AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL



	·RESERVAS DE LUCROS
	·AÇÕES EM TESOURARIA
	·PREJUÍZOS ACUMULADOS

Fonte: Elaborado pela autora (2016)

- b) Demonstração do Resultado do Exercício: enfatiza o resultado alcançado pela empresa, isto é, descreve as receitas e despesas do período, dentro do regime de competência. De acordo com o artigo 6º da Lei 11.638, os saldos existentes nas reservas de reavaliação deverão ser mantidos até a sua efetiva realização ou estornados até o final do exercício social em que entrar em vigor;

Receita Bruta

(-) Deduções e abatimentos

(=) Receita Líquida

(-) CPV (Custo de produtos vendidos) ou CMV (Custos de mercadorias vendidas)

(=) Lucro Bruto

(-) Despesas com Vendas

(-) Despesas Administrativas

(-) Despesas Financeiras

(=) Resultado Antes IRPJ CSLL

(-) Provisões IRPJ E CSLL

(=) Resultado Líquido

- c) Demonstração dos Fluxos de Caixa: com a nova lei, passou a ser obrigatória. Esta possui informações relevantes sobre entrada e saída em dinheiro no período, permite analisar se a empresa está capaz ou não de cumprir com suas obrigações e gerar movimentos positivos no caixa, é dividida em método direto e indireto. O direto evidencia todos os pagamentos e recebimentos decorrentes das atividades operacionais da empresa, devendo apresentar os componentes do fluxo por seus valores brutos. O indireto consiste na demonstração dos recursos provenientes das atividades operacionais a partir do lucro líquido, ajustados pelos itens que afetam o resultado (tais como depreciação, amortização e exaustão), mas que não modificam o caixa da empresa.

### **3 METODOLOGIA**

Silva afirma que:

A metodologia é um conjunto de hipóteses para se chegar a um resultado. É também considerada uma forma de conduzir a pesquisa que irá ser desenvolvida, tendo como objetivo nos trabalhos de atividade científica, identificar as formas de coletas dos dados, facilitando o alcance dos objetivos pretendidos no trabalho. (SILVA, 2006)

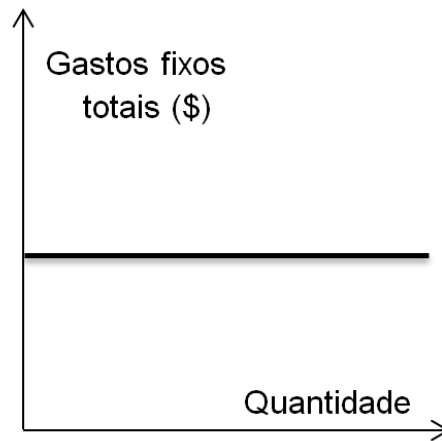
Esta pesquisa científica se classifica quanto à abordagem como qualitativa, por se preocupar com o aprofundamento da compreensão do projeto apresentado. Quanto aos objetivos ela é exploratória por se utilizar de levantamento bibliográfico nos seus procedimentos. A pesquisa exploratória tem como objetivo tornar a contabilidade de custos mais explícita, de maneira á ser compreendida e aplicada.

Martins e Theophilo (2009) afirmam que: “a pesquisa bibliográfica é utilizada para levar o leitor ao entendimento do tema descrito no trabalho, sendo as principais fontes de pesquisas livros, dicionários, revistas, entre outros”.

### **4 ANÁLISE DE DADOS**

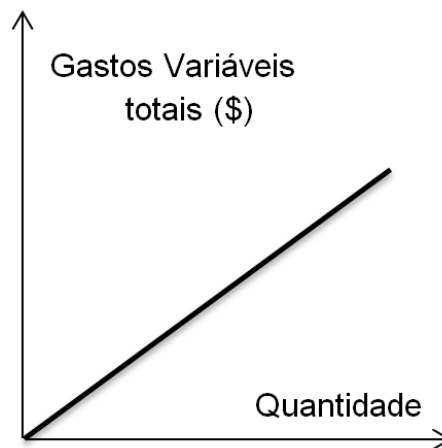
Para discernir como fica a proporção dos gastos variáveis ou fixos, os gráficos a seguir, demonstram exatamente como funcionam os mesmos e sua relação com o todo e unitariamente, podendo impactar nos gastos ocorridos, advindo do volume da produção de acordo com a análise realizada.

GRÁFICO 1- GASTOS FIXOS TOTAIS



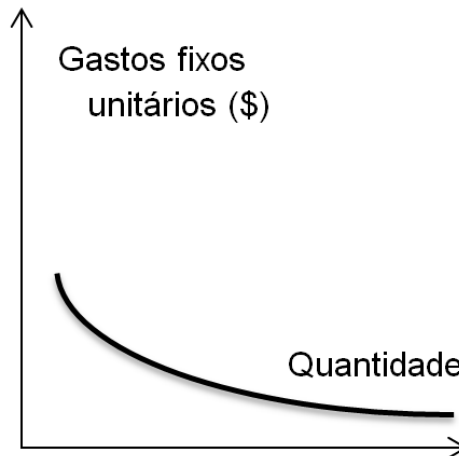
Fonte: A Administração de custos, preços e lucros (LEAL, 2010)

GRÁFICO 2- GASTOS VARIÁVEIS TOTAIS



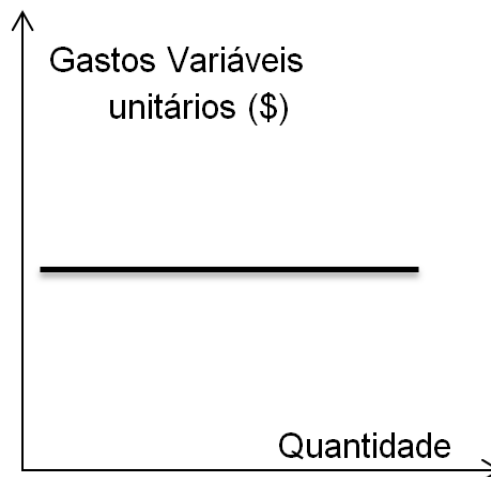
Fonte: A Administração de custos, preços e lucros (LEAL, 2010)

GRÁFICO 3- GASTOS FIXOS UNITÁRIOS



Fonte: A Administração de custos, preços e lucros (LEAL, 2010)

GRÁFICO 4- CUSTOS VARIÁVEIS UNITÁRIOS



Fonte: A Administração de custos, preços e lucros (LEAL, 2010)

Se tratando de uma abordagem qualitativa referente á custos e produtividade, demonstro através de um estudo de caso, duas possibilidades dentro de uma mesma empresa no intuito de melhor gestão de seus gastos para geração de um resultado cada vez mais satisfatório.

A empresa X possui uma produção atual de 20.000 litros de um determinado produto com valor de R\$2,50 cada litro, com os seguintes gastos: matérias primas R\$10.000,00 conta de telefone R\$500,00, salários e encargos dos funcionários

industriais R\$3.500,00, depreciação de equipamentos industriais R\$2.000,00, depreciação de equipamentos administrativos R\$ 4.000,00, compra de uma nova autoclave industrial R\$ 50.000,00, consumo de embalagens R\$8.000,00, frete de entrega dos produtos R\$12.000,00. Com base nas informações foi elaborada uma DRE para realizarmos uma análise mais criteriosa da real situação da empresa.

QUADRO 2-REFERENTE Á 20.000 PRODUTOS

<u>DESCRIÇÃO</u>	-	<u>TOTAL</u>	<u>UNITÁRIO</u>
Receitas		50.000	2,50
Custos Variáveis	Matéria-prima	(10.000)	(0,50)
	Embalagem	(8.000)	(0,40)
Subtotal Custos Variáveis		(18.000)	(0,90)
Custos Fixos	Salários	(3.5000)	(0,18)
	Depreciação	(2.000)	(0,18)
Subtotal Custos Fixos		(5.500)	(0,28)
Subtotal Custos		(23.500)	(1,18)
Despesas Variáveis	Frete de Entrega	(12.000)	(0,60)
Subtotal Despesas Variáveis		(12.000)	(0,60)
Despesas Fixas	Conta de Telefone	(500)	(0,03)
	Depreciação da administração	(4.000)	(0,20)
Subtotal Despesas Fixas		(4.500)	(0,23)
Subtotal Despesas		(16.500)	(0,83)
Total Gasto		(40.000)	(2,00)
Resultado		10.000	0,50

Fonte: A Administração de custos, preços e lucros (LEAL, 2010)

A empresa supra acima mencionada possui uma capacidade produtiva de 40.000 litros do mesmo produto, com os mesmos gastos fixos, apesar de não utilizar sua capacidade produtiva total. Para melhor visualizar a situação torna-se necessário a

construção de nova demonstração para verificar a viabilidade da produção de capacidade total da empresa.

QUADRO 3- REFERENTE Á 40.000 PRODUTOS

<u>DESCRIÇÃO</u>	-	<u>TOTAL</u>	<u>UNITÁRIO</u>
Receitas		100.000	2,50
Custos Variáveis	Matéria-prima	(20.000)	(0,50)
	Embalagem	(16.000)	(0,40)
Subtotal Custos Variáveis		(36.000)	(0,45)
Custos Fixos	Salários	(3.5000)	(0,09)
	Depreciação	(2.000)	(0,09)
Subtotal Custos Fixos		(5.500)	(0,14)
Subtotal Custos		(23.500)	(0,59)
Despesas Variáveis	Frete de Entrega	(24.000)	(0,30)
Subtotal Despesas Variáveis		(12.000)	(0,30)
Despesas Fixas	Conta de Telefone	(500)	(0,01)
	Depreciação da administração	(4.000)	(0,10)
Subtotal Despesas Fixas		(4.500)	(0,11)
Subtotal Despesas		(16.500)	(0,41)
Total Gasto		(70.000)	(1,75)
Resultado		30.000	0,75

Fonte: A Administração de custos, preços e lucros (LEAL, 2010)

Ambas as produções para a empresa é inegavelmente viável, pois produz resultado positivo em qualquer uma das opções que desejar seguir.

No que diz respeito aos seus gastos fixos é notório que os mesmos se mantêm independentes da dobra na capacidade produtiva, e podemos afirmar ainda, que

com o aumento da produtividade ele se torna cada vez menor no valor unitário, demonstrando o que os gráficos exemplificaram anteriormente.

Já no que se diz aos gastos variáveis totais a situação é contrária, com o aumento da produção, eles também dobraram, mas continuaram constantes no seu valor unitário.

Passando para o resultado obtido é comum analisar que ao dobrar a produção o resultado triplica, de R\$10.000 para R\$30.000, porém isso não corresponde com a realidade, pois o resultado da receita de R\$50.000 se refere seus 20%, e o resultado da receita de R\$100.000 são apenas 30%, o que não corresponde a dobra do resultado esperado em relação ao anterior.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Adquirir o conhecimento teórico do conteúdo ajuda no desenvolvimento da prática nos diversos exercícios e funções empresariais, com técnicas para processar e analisar o conjunto de informações essenciais no processo para se tomar decisões que pode ser considerado um fato de grande importância na boa gestão de custos sejam eles contábeis, variáveis, fixos, entre outros.

Como toda entidade, o lucro é imprescindível, mas até chegar a resultado final é necessário prudência nos investimentos, custos, despesas, preços, ou seja, tudo tem que ser detalhadamente monitorado e calculado, haver um planejamento antes de qualquer atitude para se alcançar o ponto positivo. Analisar a ligação entre gastos, preços e lucros de forma total e de forma parcial, facilita a visão tanto interna, quanto externa, a qual norteia sua lucratividade e gesta de forma eficiente e eficaz seus gastos que podem às vezes se fazer desnecessários.

A contabilidade em conjunto com algumas demonstrações, dá a possibilidade de extrair informações e conclusões para cooperar com o planejamento de custos, controle, execução, faz com que os pontos fortes e fracos possam ser balanceados para o bom desenvolvimento operacional e financeiro.

## ***COSTS AND PRODUCTIVITY: organizing costs to improve productivity***

### **ABSTRACTS**

*The aim of this article is to associate the costs so that the productivity system is efficient / effective, optimizing the growing quality development, so that an evolved management of costs in any organization demonstrates a well computerized structure for decision making, and consequently the Obtaining cost reduction and increasing productivity, ensuring the effectiveness of management, with a good end result. Accounting together with some statements gives the possibility to extract information and conclusions to cooperate with the planning of costs, control and execution. The information system it provides adjusts the managerial and accounting contents necessary for easy discernment, in a way that is adequate to the understanding of all participants, showing how the resources to be used should be strategically analyzed. In view of this fact, the work aims to demonstrate the need for the accountant to act in the process of cost planning and analysis. After analyzing the context, it is explicit the need for daily updates, from the market to the monetary area, so that the inappropriate use of costs affects the company in all aspects, and can lead to a decaying point. It is fundamental to use the process of analysis of financial statements, to know the company in its market and the characteristics of the activity sector. Maintaining a broad planning view, exploring the essential information offered by the extensive cost accounting question, leads not only to price values but also to corporate ethical values.*

Keywords: Cost accounting. Planning. Productivity. Information system

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério do Planalto. **LEI Nº 11.638, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2007.**

Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm)> Acesso em 18/11/2016 as 21:02



CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial Teoria e Prática**. 2.º ed. São Paulo: Atlas, 2002

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010

GUERREIRO, Reinaldo. **Modelo conceitual de sistema de informação de gestão econômica: uma contribuição à teoria da comunicação da contabilidade**. Departamento de Contabilidade e Atuária. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo – USP, 1989.

LEONE, George S. G. **Curso de Contabilidade de Custos**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2000

LEONE, G. S. G.; LEONE, J. R. G. **Dicionário de custos**. São Paulo: Atlas, 2004

LEONE, George S. G. **Curso de Contabilidade de Custos**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2009

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 1998

NAGATSUKA, TELES; **Manual de contabilidade introdutória**. 1ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Saraiva 2005

SILVA JR, J.B e outros. **Custos –Ferramenta de Gestão –Coleção Seminários CRC-SP/Ibracon**. São Paulo: Atlas S/A. 2000